

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

GABRIELE CRUZ DA SILVA

**EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ESCOLARES COM TRANSTORNO DO
NEURODESENVOLVIMENTO**

PARINTINS

2025

GABRIELE CRUZ DA SILVA

**EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ESCOLARES COM TRANSTORNO DO
NEURODESENVOLVIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura de Educação Física da
Universidade Federal do Amazonas (UFAM),
como requisito para obtenção de nota parcial na
disciplina Orientação de TCC II.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Roseane Oliveira do Nascimento

PARINTINS

2025

GABRIELE CRUZ DA SILVA


EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ESCOLARES COM TRANSTORNO DO
NEURODESENVOLVIMENTO.

Este trabalho foi apresentado e aprovado pela banca em 25/11/2025.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Roseane Oliveira do Nascimento – ICSEZ/UFAM
Orientadora



Prof.^a Ma. Mariana Pereira de Andrade – ICSEZ/UFAM
Avaliador



Prof.^a Juçara Mendonça Gimaque
Avaliadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente à Deus por me permitir chegar firme na concretização de uma etapa importante para minha vida acadêmica, bem como, sempre concender à mim uma coragem infindável, permitindo que eu conseguisse ultrapassar todos os percalços surgidos ao longo da jornada árdua cotidianamente.

Aos amores da minha vida; meus pais, minha mais sincera e profunda gratidão pelo amor infinito que sentem por mim, por todo cuidado, reconhecimento e dedicação. Vocês, que nunca mediram esforços pela minha felicidade, que sempre sonharam todos os sonhos junto comigo e trabalharam arduamente para que um deles pudesse se concretizar, abdicando do próprio conforto para o proporcionarem à mim, que nunca soltaram minha mão e são meu porto seguro.

Um ressalve especial de forma individual á cada um deles. Ao meu amor, meu papai, você com toda sua bondade e seu amor infinito moldou a parte mais linda do meu ser, obrigada me inspirar diariamente, por ser luz na minha vida, por além de pai, ser meu melhor amigo e professor, suas ajudas academicas, palhaçadas, conselhos e conversas foram escadas que me levaram cada vez mais ao topo, sou tão orgulhosa de ser filha de um cara admirável, obrigada por ser você e ser sua versão mais linda para mim e por mim. À minha mamis, que além de todo esforço, apoio e dedicação, dividiu como ninguém todas as emoções sentidas por mim ao longo do processo, que abdicou inúmeras vezes de suas obrigações em casa, longe daqui, por mim, pelo meu bem estar, que me salva diariamente de todo mal com suas orações e conselhos, você é tao preciosa, amor meu, obrigada por ser meu braço direito em tudo sempre, e uma peça fundamental na tomada de toda e qualquer decisão.

Aos meus avós, Dora e Eldes pelo apoio constante, pelas orações diárias, pelo amor, cuidado e zelo por mim, gratidão.

Aos demais familiares que também ajudaram de forma direta ou indireta nesse processo de formação.

À professora orientadora Roseane que me acompanha de perto desde o início da elaboração de um projeto, pessoa pela qual gostaria de externar, além de gratidão, minha admiração por exercer tão lindamente sua profissão, grata por toda contribuição no trabalho, pela paciência e principalmente, dedicação.

Aos professores do instituto e alguns colegas de curso pela troca de conhecimento, vivencias e muitos ensinamentos, bem como momentos felizes e discontraídos que deixaram o processo mais leve.

À Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e ao Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) por me proporcionar um leque infinito de conhecimento e me permitir vivenciar a docência.

Aos membros da banca examinadora pela disponibilidade, presença e contribuições enriquecedora para futuros trabalhos.

RESUMO

O estudo buscou analisar a participação de escolares que apresentam laudo de algum transtorno do neurodesenvolvimento e que estivessem aptos a participar das aulas de Educação Física em escolas das redes públicas. Para sua realização, foi adotada a abordagem quanti-qualitativa, com a utilização de questionário sociodemográfico e diário de campo como ferramentas de observação. Os resultados permitiram observar duas categorias: a participação dos alunos com TND nas aulas práticas de Educação Física e o comportamento desses alunos durante as atividades. De forma geral, observou-se que a participação e o comportamento dos indivíduos com TND foram de pouco engajamento, uma vez que todos participavam de acordo com suas possibilidades, considerando que não eram aplicadas muitas estratégias para incluí-los e aumentar seu interesse na participação das aulas. Diante do exposto, conclui-se que, para que haja melhor participação e engajamento dos alunos com TND nas aulas de Educação Física, é necessário adotar medidas como a capacitação dos professores da área para adquirirem conhecimento sobre as características desses indivíduos, além da presença de professores de apoio, também capacitados, para acompanhar e favorecer a participação e o engajamento desses alunos nas atividades práticas.

Palavras-chave: Educação Física; escolares; transtorno, neurodesenvolvimento.

ABSTRACT

The study sought to analyze the participation of schoolchildren who have a diagnosis of some neurodevelopmental disorder and who were able to participate in Physical Education classes in public schools. A quantitative–qualitative approach was adopted, using a sociodemographic questionnaire and a field diary as observation tools. The results allowed the observation of two categories: the participation of students with NDD in practical Physical Education classes and the behavior of these students during the activities. Overall, it was observed that the participation and behavior of individuals with NDD showed low engagement, as all students participated according to their possibilities, considering that few strategies were applied to include them and increase their interest in participating in the classes. In light of the above, it is concluded that, for better participation and engagement of students with NDD in Physical Education classes, it is necessary to adopt measures such as training teachers in the area to acquire knowledge about the characteristics of these individuals, as well as the presence of support teachers, also trained, to assist and promote the participation and engagement of these students in practical activities.

Keywords: Physical Education; schoolchildren; disorder; neurodevelopment.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TND - Transtornos do Neurodesenvolvimento

CID-11 - Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde

WHO - World Health Organization

APA - American Psychiatric Association

DSM-5-TR - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª edição revisada

TEA - Transtorno do Espectro Autista

TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 Objetivo Geral.....	12
2.2 Objetivos Específicos	12
3 METODOLOGIA	13
3.1 Tipo de estudo.....	13
3.2 Amostra	13
3.2.1 Critérios de inclusão.....	13
3.2.2 Critérios de exclusão.....	13
3.3 Local.....	13
3.4 Instrumentos e medidas	13
3.5 Procedimentos.....	14
3.6 Análise de dados	14
4 RESULTADOS.....	16
4.1 Característica da amostra.....	16
4.2 Participação dos alunos com TND nas aulas práticas de Educação Física:	17
4.3 Comportamento dos alunos com TND nas aulas práticas de Educação Física:	18
5 DISCUSSÃO.....	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

Os Transtornos do Neurodesenvolvimento (TND) são alterações comportamentais e cognitivas que surgem durante o período de desenvolvimento e envolvem dificuldades significativas na aquisição e execução de funções intelectuais, motoras ou sociais específicas, segundo a 11ª edição da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID-11) (WHO, 2019). Estes transtornos, normalmente, se manifestam no início do desenvolvimento, muitas vezes antes de a criança entrar na escola, e são caracterizados por déficits de desenvolvimento ou diferenças nos processos cerebrais que comprometem o funcionamento pessoal, social, acadêmico ou ocupacional. A gama de déficits de desenvolvimento varia desde limitações muito específicas de aprendizagem ou controle das funções executivas até déficits globais de competências motoras ou capacidades intelectuais (APA, 2022).

Por definição, eles são um grupo de condições crônicas que acometem o indivíduo desde o início do período desenvolvimental até a vida adulta, com prejuízos funcionais significativos em habilidades de diversas áreas, como cognitiva, comportamental, de linguagem e/ou comunicação, motora, sensorial e socioemocional, segundo a 5ª edição revisada do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR) da Academia Americana de Psiquiatria (APA, 2022).

Os TND são classificados em sete tipos, de acordo com o DSM-5-TR (2022): Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (TDI); Transtornos da Comunicação; Transtorno do Espectro Autista (TEA); Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH); Transtornos Específicos de Aprendizagem; Transtornos Motores; Outros Transtornos do Neurodesenvolvimento (APA, 2022). Especificamente para este projeto de pesquisa iremos descrever apenas dois destes citados, que são: TEA e TDAH.

O TEA é caracterizado por alterações nas funções do neurodesenvolvimento que podem incluir mudanças qualitativas e quantitativas persistentes na comunicação verbal ou não verbal (como expressões faciais e contato visual na interação social e no comportamento restritivo e repetitivo (balançar constantemente, ficar girando), implicando na habilidade de desenvolver relacionamentos apropriados ao nível de desenvolvimento. Alguns dos sintomas comuns do TEA são ações repetitivas, hiperfoco em objetos e assuntos específicos e restrição de interesses, bem como a adesão inflexível à rotinas (Girianelli et al., 2023). Ele é conhecido como transtorno multifatorial, que segundo autores é influenciado por uma combinação de fatores genéticos e ambientais.

Segundo Barkley (2000) o TDAH é caracterizado como uma síndrome neurocomportamental com padrão de desatenção, controle impulsivo, atividades e hiperatividade. Além desses aspectos, o TDAH também pode afetar as habilidades motoras das pessoas que o vivenciam, tendo como principais características a capacidade de inibir reações imediatas ao impulso, bem como usar seu autocontrole em relação ao tempo e ao futuro, possuindo uma noção diferente de tempo em relação as demais pessoas.

Destes transtornos, as características mais comuns entre eles são: estar mais evidente a condição e ou já obter diagnóstico na idade escolar e a presença da dificuldade motora. Na escola, atualmente, há a Lei 4050/2023 que garante a oferta do profissional de apoio escolar em instituições públicas e privadas de ensino, auxiliando na inclusão destes escolares nas atividades de sala de aula, mas não se sabe como esses escolares estão participando das aulas práticas de educação física.

Já é sabido que indivíduos com TND apresentam dificuldades de estabelecer relações de amizade (WHO, 2019), tendem a evitar atividades física para evitar exposição ao fracasso, tendem a desenvolver doenças crônicas degenerativas devido a baixos níveis de atividade e aptidão física (APA, 2022). A educação física escolar seria o espaço para promover a prática e o hábito de atividade física, as relações sociais e estímulo cognitivo e motor proporcionando a estes escolares um desenvolvimento integral saudável. Portanto, os resultados deste projeto poderão trazer impactos direto a qualidade para as aulas de educação física e participação destes escolares.

O conhecimento de tais resultados proporcionará, também, na disseminação do conhecimento junto a população científica acerca participação dos escolares com TND nas aulas de educação física de escolas da cidade de Parintins-AM. Uma vez que, a presença do profissional de apoio ainda está sendo implementado e pouco se sabe sobre a participação deste público alvo nas aulas de educação física, os resultados desta pesquisa somará ao acervo científico em prol de alcançarmos melhorias e qualidade na oferta da educação pública, gratuita e de direito a todos(as). Assim, este projeto de pesquisa pretende responder a seguinte questão: Como se dá a participação de escolares com Transtornos do Neurodesenvolvimento nas aulas de Educação Física?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar a participação de escolares que apresentam laudo de algum transtorno de neurodesenvolvimento e que estejam aptos para participar das aulas de Educação Física de escolas das redes públicas.

2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar escolares com indicativo de Transtorno do Desenvolvimento Intelectual;
- b) Identificar escolares sintomas de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade nos escolares;
- c) Identificar escolares com Transtorno do Espectro Autista;
- d) Observar o comportamento e participação dos escolares com Transtornos do Neurodesenvolvimento nas aulas práticas de Educação Física.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Este projeto trata-se de um estudo de caso com objetivos descritivos e procedimentos de coletas em campo. (GIL, 2008).

3.2 Amostra

A amostra foi composta por três escolares, dois meninos diagnosticados com TEA, um de sete e outro de 10 anos e um menino de oito anos com TDAH, todos cursando os anos iniciais do ensino fundamental em escola da rede pública do município de Parintins/AM.

3.2.1 Critérios de inclusão

Os critérios de inclusão do presente estudo foram: Estar cursando regularmente o ensino fundamental em uma rede pública de Parintins-AM; manifestar desejo de participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Assentimento; ter sido autorizado por seu/sua responsável legal mediante assinatura do Termo de Consentimento livre e esclarecido.

3.2.2 Critérios de exclusão

Foram excluídos do estudo aqueles que apresentarem deficiência visual, auditiva e/ou outra que comprometa sua participação nas aulas práticas de educação física.

3.3 Local

O estudo foi realizado em uma escola de rede pública do município de Parintins/AM.

3.4 Instrumentos e medidas

Para observação e registro da participação dos escolares com TND nas aulas práticas de Educação Física foi utilizado um Diário de Campo. Este instrumento foi utilizado para observação in loco e registro daquilo que a pesquisadora ouviu, viu, e pensou durante a coleta de dados (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

3.5 Procedimentos

O delineamento para a realização deste estudo consistiu em quatro etapas. Na primeira realizou-se uma reunião com a Coordenação da Secretária de Educação de Parintins/AM para apresentação do projeto, solicitação de anuência para realização deste e para obter o quantitativo de escolares matriculados no ensino fundamental que são diagnosticados com Transtornos do Neurodesenvolvimento. Na segunda etapa, foi realizada uma reunião com os(as) professores de Educação Física e com os profissionais de apoio escolar que atendem os escolares com TND. Esta reunião foi para solicitar autorização para realização e participação deste estudo e para organizar o cronograma de acompanhamentos das aulas práticas.

Na terceira etapa, os responsáveis legais dos escolares com TND foram contatados para solicitação de autorização mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para observação e acompanhamentos das aulas de Educação Física que estes participaram. Este contato foi realizado por meio de envelope encaminhado pelos (as) escolares com TND. Por fim, na quarta etapa, três aulas práticas de educação física por turma que têm escolares com TND foram observadas e registradas em diário de campo.

3.6 Análise de dados

Foram observadas três aulas de Educação Física de cada aluno com TND, no objetivo de analisar a participação e o comportamento destes nas atividades propostas e sua relação com seus pares e professora. As observações foram realizadas por uma pesquisadora participante, que segundo Gil (2008) caracteriza-se pela presença do observador no ambiente de coleta.

As observações foram registradas atendendo ao seguinte roteiro: Estrutura do(s) espaço(s) onde acontecem as aulas práticas de Educação Física; Quantidade de alunos por sexo (presentes em cada aula); Andamento e desenvolvimento da aula (recepção; Aquecimento e\ou alongamento; Atividades propostas; Conclusão da aula; Avaliação da aula).

Os dados foram analisados por meio de duas categorias de análise sugeridas a partir dos objetivos do presente estudo e das análises dos registros na ficha de observação. A primeira: a) “Participação dos alunos com TND nas aulas práticas de Educação Física” que discute como o aluno com TND participava das atividades propostas; e a segunda: b) “Comportamento dos alunos com TND nas aulas práticas de Educação Física” que discute o relacionamento dos alunos com TND com os demais, bem como, o relacionamento destes

com os seus pares, professoras e com as atividades propostas, suas regras, objetivos, etc.

4 RESULTADOS

Inicialmente foram observados cinco escolares de uma escola da rede de ensino pública durante as aulas práticas de Educação Física, mas apenas três apresentaram laudo e prosseguiram no processo de análise. Através da coleta de dados, foi possível identificar suas principais características e comportamentos. Os seguintes participantes foram nomeados como sujeitos A, B e C para a descrição dos resultados:

4.1 Característica da amostra

O sujeito A, do sexo masculino com sete anos de idade, encontra-se regularmente matriculado no 1º ano dos anos iniciais do ensino fundamental e apresenta diagnóstico de TEA nível 3 de suporte. Apresenta limitações motoras como dificuldades para subir degraus, correr ou até mesmo andar, bem como a dificuldade de manter contato visual, interação e atenção nas instruções repassadas no desenvolvimento das aulas. Este sujeito tem acompanhamento de uma professora de apoio escolar para ajudar na realização de atividades escolares cotidianas.

O sujeito B, do sexo masculino tem 10 anos e encontra-se matriculado no 5º ano do ensino fundamental. Este apresenta laudo de TEA nível 1 de suporte, dispõe de autonomia na realização de atividades cotidianas e práticas escolares, compreende as instruções repassadas e não possui dificuldade nas aulas propostas sejam elas teóricas ou práticas, embora possua acompanhante, sua ajuda é dispensável. Este sujeito em questão não interage de forma constante com os colegas, mas mantém vínculo mais próximo com alguns, sempre muito reservado, quieto e calado, mas participativo.

O sujeito C, também do sexo masculino e com oito anos de idade, tem diagnóstico de TDAH com predominância em comportamentos hiperativos. É caracterizado como um aluno agitado, que não sabe lidar com frustrações, derrotas ou comandos, bem como a incapacidade de manter a atenção voltada para as instruções repassadas no momento da aula seja ela teórica ou prática devido às distrações buscadas por ele, conversas ou as típicas brincadeiras em momento impróprios, sendo importante destacar sua constante mudança de humor, que oscila entre ser uma pessoa carinhosa e uma pessoa que busca briga com os demais colegas. O sujeito em questão possui um professor de apoio escolar para orientá-lo nas atividades e encontra-se no 2º ano do ensino fundamental.

A seguir, estão apresentadas as categorias de análise criadas a partir dos instrumentos utilizados e dos objetivos do presente estudo.

4.2 Participação dos alunos com TND nas aulas práticas de Educação Física:

Sujeito A: Não participa. Nas aulas 01 e 02 cujo tema foram jogos e brincadeiras realizadas na área externa da escola, no jogo da velha juntamente com na amarelinha, o aluno em questão não participou. Na aula seguinte, realizada na área externa sobre atividades cooperativas, o indivíduo também não participou das estafetas realizadas mesmo com intervenções feitas pela professora para inclui-lo

Sujeito B: Apresentou participação bastante ativa. Nas aulas 01 e 02 realizadas na área verde da escola para vivenciar o badminton, o indivíduo participou ativamente em ambas aulas demonstrando interesse nas atividades propostas, realizando-as com um pouco de dificuldade e, pelo fato de não conseguir êxito nas primeiras tentativas, o aluno sempre pedia para repetir suas tentativas até realizar em sua perspectiva, corretamente. Este aluno esteve sempre engajado nas atividades, sendo válido ressaltar que o grau de dificuldade dele foi sempre menor do que os demais, visto que a professora implementava estratégias para que ele obtivesse bom desempenho. Na aula 03, realizada na área verde da escola, ainda em esportes de rede/parede, abordando os fundamentos básicos do voleibol, o aluno também esteve engajado positivamente, participando bastante das aulas mesmo com suas limitações e dificuldades, em um determinado momento inicial para a realização do saque, o aluno não demonstrou tanto interesse como normalmente ocorria e retirou-se, retornando apenas na tentativa dos passes, que foi uma atividade de seu interesse.

Sujeito C: Pouco engajado nas atividades propostas. Na aula 01, realizada no auditório da escola, o conteúdo ministrado foi jogos e brincadeiras, vivenciando os escravos de Jó e amarelinha. O sujeito C não demonstrou interesse e pouco participou das atividades propostas, mostrando-se muito ativo apenas em seus próprios interesses, como correr aleatoriamente ou conversar paralelamente com os demais colegas, nas primeiras tentativas vivenciar as brincadeiras, ele realizou, mas retirou-se porque ficou frustrado e não conseguiu manter atenção nos comandos da professora. Na aula 02 foram realizadas vivências de atividades circenses na área externa, onde o aluno participou, mas não demonstrou interesse algum e utilizava, por exemplo, as bolas dos malabares para bagunçar com os colegas ou apenas para fazer algo de seu interesse, demonstrava-se sempre muito inquieto e dificilmente se atentava para as instruções direcionada pela professora. Com isso, em determinados momentos, não conseguia fazer alguns movimentos devido à falta de atenção na hora da explicação, ocasionando frustração e em seguida um desinteresse nítido. Na aula 03 também na área externa foi dada

continuidade do tema proposto e o nível de participação e engajamento foram os mesmos da aula anteriores, pouco participou e embora tivesse demonstrado interesse na atividade semelhante ao coelhinho fora da toca, por conta da correria e tumulto, participou apenas uma vez e acabou não executando sua função de coelhinho da forma correta por falta de atenção na hora da instrução e novamente chateou-se e retirou-se da atividade.

4.3 Comportamento dos alunos com TND nas aulas práticas de Educação Física:

Sujeito A: O aluno, devido apresentar dificuldades na fala e na coordenação motora, não se comunicava com a professora, tampouco com os demais colegas e, apresentou algumas limitações motoras que o impossibilitava de subir e descer escadas normalmente, correr, bem como realizar as habilidades solicitadas nas aulas. Durante o andamento das aulas de educação física, o aluno não participou e ficou apenas passeando com auxílio de alguém pela escola, sendo válido ressaltar seu hiperfoco nos símbolos das placas de motos. O aluno é tranquilo e muito quieto, mas não expressa suas emoções ou desejos. É completamente dependente de apoio e nas aulas a professora tentou algumas formas de inseri-lo nas atividades, como trazendo brinquedos específicos coloridos, mas o mesmo não demonstrou interesse, mostrando um engajamento maior em atividades que envolveram deslocamento livre do que atividades dirigidas e esse comportamento se manteve em todas as aulas observadas.

Sujeito B: Embora seja um aluno que participa ativamente das aulas propostas, é muito tímido, mas tem amizade com todos os colegas da turma. Nas três aulas observadas, foi possível notar que ele é uma pessoa dócil e que apesar das suas dificuldades na realização de algumas atividades motoras, foi persistente e pedia para que tivesse a oportunidade de repetir até que obtivesse êxito. É perfeccionista e bastante esforçado para atingir os objetivos propostos nas atividades.

O sujeito C demonstrou-se bastante agitado nas aulas. Conversou bastante com os demais colegas e realizou as atividades rapidamente, sem se atentar às instruções e sem concentração nas poucas tentativas que se permitia, o que o levava ao insucesso e a frustração por não conseguir. Embora tenha participado mesmo que pouco, queria que tudo fosse do seu jeito e sem falhas. O aluno distraía-se facilmente deixando para trás a atividade guiada e fazendo algo que fosse somente de seu interesse. Apresentou dificuldades de ouvir não e seguir regras e, por algumas vezes, brigou com alguns colegas.

5 DISCUSSÃO

Como pode ser observado, durante as realizações das aulas práticas de educação física, do total de três indivíduos participantes na pesquisa, dois participaram das aulas ainda que com níveis distintos de engajamento, enquanto um não apresentou participação nas atividades propostas. Diante dessas particularidades, para cada aluno participante, foi necessário utilizar estratégias para que a participação fosse mais efetiva e para que seus comportamentos fossem direcionados aos objetivos das aulas.

Fiorini e Manzini (2021) investigam estratégias de professores para promover a participação de alunos com TEA e destacam como ferramentas importantes a preparação antecipada para qualquer atividade, explicações claras e apoios durante o desenvolvimento das aulas, alguns ajustes pedagógicos voltados para inclusão e foco no comportamento emocional do indivíduo.

Embora os alunos com TEA apresentassem níveis de suporte distintos sendo 1 e 3, foi observado similaridade no comportamento, onde o aluno A evitava exposição e nem tentava e o aluno B não evitava, porém, resistia. De acordo com a DSM-5, indivíduos com TEA tem como um dos principais critérios diagnósticos o déficit na comunicação social, padrões repetitivos ou restritos de comportamento ou atividades, onde indivíduo que possui TEA nível 1 possui uma necessidade menor de apoio nos aspectos comportamentais e de interação social, sendo capaz de realizar atividades sem muita dificuldade desde que sejam repassadas de forma compreensível para o indivíduo, que consegue manter um engajamento considerável na sua realização (APA, 2022). Assim, o sujeito A, que não participou das aulas e apresentou um comportamento peculiar, demandou grande apoio substancial, sendo completamente dependente e dificilmente compreendeu comandos repassados.

Whyatt e Craig (2011, p. 123) destacaram que as dificuldades motoras são presentes e características de todas as áreas dos indivíduos que possuem autismo. Partindo desse pressuposto e levando em consideração as observações, ambos sujeitos com TEA apresentaram dificuldade na realização de atividades motoras com necessidade de estratégias pedagógicas para que estes fossem incluídos nas atividades, mas apenas o sujeito B, com nível de um suporte 1, conseguiu participar das atividades propostas diferente do sujeito A, com nível 3 de suporte, que em nenhuma aula se interessou em estar junto da turma.

As pessoas que possuem TDAH tem dificuldade de manter atenção em atividades ou tarefas lúdicas, bem como a incapacidade de manter-se quieto sendo caracterizado por padrões persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade que afetam o funcionamento cotidiano do indivíduo (APA, 2022). Dada essas características, é importante destacar que ao longo das observações notou-se que o indivíduo não tinha uma boa participação e engajamento nas aulas, dificilmente mantinha-se quieto ou atendia aos chamados da professora, por inúmeras vezes frustrou-se por perder em atividades competitivas ou pelo fato de não conseguir realizar algum comando e se retirava, tendo comportamentos mais característicos de hiperatividade. Partindo dessa afirmativa, é importante destacar que para garantir uma participação mais desses indivíduos, a Lei Municipal nº 693/2018 do Município de Parintins assegura ao aluno com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) o acompanhamento educacional especializado, realizado por profissional de apoio escolar, no próprio ambiente da sala de aula e nos demais espaços escolares. Esse apoio tem como finalidade auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, considerando as necessidades específicas do estudante, em consonância com orientações pedagógicas.

Santos e Silva (2024) descreve estratégias pedagógicas para inclusão de alunos com TDAH nas aulas de Educação física destacando que incluir instruções claras, pausas frequentes no desenvolvimento de alguma atividade, variedade de atividades e um constante reforço positivo podem contribuir para um bom engajamento e participação nas aulas.

Segundo Malagodi e Carraro (2018), a implementação de capacitações adequadas e novas abordagens para professores devem ampliar e colaborar para a elaboração de estratégias em aulas mais inclusivas. Importante ressaltar que foi por meio de tentativas falhas e bem-sucedidas que a professora conseguiu, algumas vezes, implementar estratégias para impulsionar a melhor participação dos alunos com TND nas aulas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi analisar a participação de escolares que apresentam laudo de algum transtorno de neurodesenvolvimento e que estejam aptos para participar das aulas de Educação Física de escolas das redes públicas. Os resultados das observações nos permitiram perceber que os alunos com TEA possuem níveis de apoio diferentes e comportamentos distintos, sendo um que participa ativamente das atividades enquanto outro não participa e nem tenta. Já o aluno com TDAH embora não fosse nada reservado e expressasse todas as suas necessidades e vontades, participou bem menos das aulas e não demonstrou interesse nas atividades propostas pela professora, apenas nas suas próprias adaptações. O aluno em questão frustrava-se muito rápido e perdia rapidamente o interesse nas atividades guiadas.

Tais resultados evidenciam a necessidade da capacitação dos professores de educação física para adquirirem conhecimentos quanto as características destes indivíduos, bem como, para aumentar o leque de possibilidades e estratégias pedagógicas com equidade e inclusão desses indivíduos nas aulas práticas de educação física, a presença de professores de apoio, também capacitados, para acompanhar e favorecer a participação, socialização e engajamento desses indivíduos nas aulas práticas de educação física.

Este estudo apresentou algumas limitações. Uma destas foi a pequena quantidade de alunos que apresentassem laudo de algum TND, limitando a pesquisa e tendo como objeto de estudo e observação apenas três escolares, dois com TEA e um com TDAH.

Diante do exposto e de estudos literários sugere-se que futuros estudos investiguem a utilização de materiais pedagógicos para cada aluno de acordo com sua necessidade, aumentando seu interesse e engajamento nas aulas, bem como a utilização de jogos ou outras atividades lúdicas. Outro ponto importante a ser investigado é o nível de conhecimento e experiência dos professores de apoio que acompanham os alunos no decorrer das aulas e principalmente analisar quais fatores ocasionam interesse e participação desses alunos.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed., texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2022.
- BARKLEY, R. A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): guia completo para pais, professores e profissionais da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. **Estratégias para a participação de alunos com transtorno do espectro autista em aulas de Educação Física**. Revista Teias, v. 22, n. 66, p. 124–137, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php?journal=revistateias&page=article&op=view&path%5B%5D=5693>. Acesso em: 20 ago. 2025.
- GIRIANELLI, V. R.; TOMAZELLI, J.; SILVA, C. M. F. P. da; FERNANDES, C. S. Diagnóstico precoce do autismo e outros transtornos do desenvolvimento, Brasil, 2013–2019. Revista de Saúde Pública, v. 57, p. 21, 2023. DOI: 10.11606/s1518-8787.2023057004710.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MALAGODI, B. M.; CARRARO, A. **Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física: atitudes de professores nas escolas regulares**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 24, n. 1, p. 33–44, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/HWcyz3zrkHLwYRMMCHT9j6D/>. Acesso em: 15 set. 2025.
- PARINTINS (AM). Lei nº 693, de 04 de abril de 2018. Dispõe sobre as medidas a serem adotadas para identificar, acompanhar e auxiliar o aluno com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ou dislexia na rede pública e privada de ensino do município de Parintins. Diário Oficial do Município de Parintins, Parintins, 2018.
- SANTOS, S. M. A. V. et al. **Análise de práticas pedagógicas para inserção de alunos com TDAH em sala de aulas inclusivas: aprendizagem entre iguais**. In: SANTOS, S. M. A. V.; MEDEIROS, J. M.; MEROTO, M. B. N. (orgs.). Práticas pedagógicas inclusivas e tecnológicas: o caminho para o processo de aprendizagem. São José dos Pinhais: Editora Contemporânea, 2024. p. 01–18. DOI: 10.56083/EDCONT.978-65-982396-1-9.
- WHYATT, C. P.; CRAIG, C. M. **Motor skills in children aged 7–10 years diagnosed with Autism Spectrum Disorder**. Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 42, n. 9, p. 1799–1809, 2011. DOI: 10.1007/s10803-011-1421-8.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **ICD-11: International Classification of Diseases**, 11th

revision. Geneva: WHO, 2019. Disponível em: <https://icd.who.int/browse/2024-01/mms/en>.